Estágio supervisionado: Um relato de experiência na UFPA

Ediel Rocha de Sousa Universidade Federal do Pará

edielsousa@gmail.com

Lana Luísa da Silva Aragão Universidade Federal do Pará

aragaolana715@gmail.com

Pôster

Resumo: O presente relato descreve uma experiência por meio da atuação na disciplina Estágio Supervisionado III, do curso de Licenciatura em Música, na Universidade Federal do Pará. O estágio foi realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará -IFPA (Campus Belém), no período de 11 de maio a 13 de junho do ano de 2017. Ao todo foram dez licenciados oferecendo oficinas em dupla e individualmente, contemplando alunos do ensino médio integrado ao técnico e superior. A oficina realizada e relatada pelos autores deste trabalho foi fundamentada no modelo de ensino CLASP, de Swanwick (2003). Esta experiência

serviu para que os discentes pudessem relacionar os conteúdos teóricos com a prática, refletir sobre as dificuldades de atuação como professor de música, contribuindo para sua formação

profissional.

Palavras chave: Educação Musical; Estágio Supervisionado; CLASP.

Introdução

O Estágio, período no qual é exercida uma atividade temporária com vista à formação e

aperfeiçoamento profissional, é de suma importância no processo de estruturação do

licenciando em música, uma vez que de forma simultânea, permite a observação, coleta de

dados, análise e reflexões, instigando um caráter investigativo (BONA, 2013). Permite também

que o discente possa relacionar os conteúdos teóricos com a realidade em que eles serão

aplicados, alinhando-se aos objetivos do estágio curricular presentes no Regulamento do

Ensino de Graduação da Universidade Federal do Pará, resolução n. 4.399, 2013, artigo 74,

Capítulo VII, os quais são:





I - possibilitar a ampliação de conhecimentos teóricos aos discentes em situações reais de trabalho; II - proporcionar aos discentes o desenvolvimento de habilidades e o aperfeiçoamento técnico-cultural e científico, por intermédio de atividades relacionadas com sua área de formação; III - desenvolver atividades e comportamentos adequados ao relacionamento sócio profissional. (p.20)

Sendo assim, o curso de Licenciatura em Música da UFPA possui em sua componente curricular quatro estágios, sendo os dois primeiros de observação na escola de aplicação da UFPA e na escola de música da UFPA, o terceiro, de observação com pequenas intervenções em escolas públicas de ensino básico, onde serão elaborados projetos de ensino a serem executados no quarto e último estágio.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA (Campus Belém), escola aonde foi realizado o estágio III por dez discentes, está situado no bairro do Marco em uma das principais e mais movimentado avenidas de Belém, Almirante Barroso. Próximo a hospitais, supermercados, faculdades e áreas de preservação ambiental. Agrega 19 cursos técnicos integrados ao ensino médio, 15 cursos de graduação, um de especialização e mestrado.

O estágio foi realizado em forma de oficinas duas vezes por semana, as terças e quintasfeiras, com início às 18h30, uma vez que a último horário dos alunos do Ensino Médio integrado finaliza às 18h20, e com término entre 19h30 e 20h. Em reunião, decidiu-se que as oficinas seriam ofertadas em duplas ou individualmente, sempre no início da aula para que ao final, houvesse um momento de ensaio em formação coral, objetivo maior a ser alcançado, idealizado pela professora supervisora. O período de atuação foi de 11 de maio a 13 de junho de 2017.

A frequência de sempre variou de 15 a 20 alunos, ressaltando que nem todos estudavam no ensino médio, agregando assim, também alunos do ensino superior. Em uma sala de música provisória, foram realizadas 10 oficinas. Da parte dos estagiários, o objetivo era que todos estivessem presentes participando e contribuindo com as atividades, integrando os conhecimentos de cada oficina, para que os alunos não fossem apresentados aos conteúdos





musicais de forma isolada, sem conexão. Como resultado final, foi realizada uma apresentação musical direcionada aos novos alunos do ensino médio.

Para a elaboração da oficina onde foram apresentados os conteúdos de "Intensidade e Melodia", foi utilizado o modelo CLASP de Swanwick, que inspirado na obra de Piaget, buscou em seu trabalho como educador, discutir o processo da educação musical, para encontrar diferentes formas de se ensinar música. Teve como resultado, um modelo em que cinco atividades são propostas para serem desenvolvidas em sala de aula, sendo elas: composição (criação e improvisação), literatura *literary studies*/estudos literários (história da música, lidar com as informações sobre música), apreciação (reconhecimento de estilos, forma, tonalidade, graus), técnica *skills*/habilidades (manipulação de instrumentos, notação simbólica, audição) e performance (cantar e tocar) (SWANWICK, 2003).

França e Swanwick (2002) ressaltam que deve se ter a consciência de que este modelo propriamente dito não é um método de educação musical, apenas carrega uma visão filosófica sobre este processo, evidenciando as bases de uma educação musical significativa, ressaltando o que é essencial e complementar para o desenvolvimento musical dos alunos.

Atividade desenvolvida

A aula teve início com exercícios de alongamento e relaxamento, visto que os alunos saiam direto da aula para a oficina. Estes exercícios são importantes para que os alunos possam se concentrar e estar em concordância com o ambiente proposto para a aula. Foram realizados exercícios como alongar braços e pernas, rotação de pescoço e massagem nos ombros. Era perceptível que os alunos ficavam mais à vontade após esta atividade. Partindo do princípio de que o silencio é visto de forma diferente por músicos de vários segmentos, como mostra Vilela (2016) em sua dissertação Os Sentidos do Silêncio, foi solicitado aos alunos para que fechassem os olhos, e a partir disto, procurou-se uma definição para silêncio, que de acordo com eles, era a ausência de som. Alguns comentaram que mesmo sem falar, os sons ambientes ainda existiam, como o do ar-condicionado, que mesmo desligado, era possível perceber pequenos





ruídos. Chegamos à conclusão com os alunos de que não há silencio absoluto. Por mais que ficássemos parados, sem falar e com o ar desligado, ainda assim existiria som.

Ao perguntar "O que é intensidade?", muitos definiram corretamente, alguns por já estudarem música e outros pelos conceitos das aulas de física. Foram apresentados os sinais de dinâmica: piano, forte, crescendo e diminuendo, estes dois últimos relacionados por eles com os sinais de maior e menor, já conhecidos na matemática. Foi discutido rapidamente sobre a relação da música com essas outras áreas (física e matemática), além de questionar sobre a origem etimológica desses termos, vindo de encontro com Swanwick (2003), que apresenta a Literatura como não principal, mas importante na formação do conhecimento musical. Ressaltou-se a diferença dos parâmetros de intensidade e altura que são confundidos com frequência.

Como atividade de composição, foi apresentando aos alunos os demais sinais de intensidade: do *pianissíssimo* (*ppp*) ao *fortíssimo* (*fff*). Inicialmente o aluno ia à lousa e escrevia as dinâmicas: *forte* e *piano*, de forma alternada, podendo ser repetidas. Estabelecido um pulso, a turma reproduzia com palmas a sequência proposta, executando uma palma para cada sinal, que eram acrescentados gradativamente. Com uma primeira leitura, o exercício sempre se iniciava de forma lenta, sendo acelerado. Foi comentado sobre a diferença entre forte-rápido e fraco-lento, relações automáticas feitas pelos alunos. Outro exercício foi com os sinais de *crescendo* e *diminuendo*. De forma linear, o aluno criava uma sequencia e todos os outros executavam com palmas foras de pulso fixo, mas seguindo o condutor que orientava o andamento. A atividade foi bem produtiva e os alunos se divertiram muito.

Para terminar as atividades de intensidade sem altura definida, foi solicitado para que um aluno fosse à frente e conduzisse a turma, que com palmas constantes, iriam crescer ou diminuir a intensidade de acordo com a regência. Vale ressaltar que não foram repassadas orientações formais sobre regência, sendo assim, os alunos criaram gestos e sinais para a realização da atividade. Neste momento, a performance foi trabalhada, dado que esta atividade foi diretamente relacionada com a execução de uma atividade musical, a regência.

Terminadas estas atividades, foram realizados exercícios respiratórios e vocais, com finalidade de aquecer a musculatura das pregas vocais evitando sobrecarga que pode causar





fadiga vocal (MOTA, 1998). O exercício inicial era de vibração de língua e lábios, seguidos de *bocca chiusa*, "boca fechada", exercício importante para o desenvolvimento da consciência das sensações de vibração nos ressonadores (HAUCK-SILVA, 2012), e por fim, pequenos vocalizes com intervalo máximo de uma quinta justa.

Seguindo para exercícios de portamento/glissando, onde havia a variação entre o agudo e grave, sempre estagnando em uma nota definida, alunos com dificuldade de afinação obtiveram melhores resultados durante esta atividade. Com a manossolfa, "técnica que usa de uma linguagem de sinais manuais para definir a altura e duração das notas musicais." (SALES, et. al, 2012, p.2), iniciando com apenas uma nota, sendo acrescentadas mais quarto, formando a escala pentatônica. Os alunos realizaram a atividade aprendendo os sinais e suas respectivas notas. Logo após, dois grupos foram conduzidos de forma simultânea e independente, causando a sensação de polifonia, resultando em um produto musical muito interessante.

Em uníssono, foram realizados alguns exercícios com base no manossolfa, com a sequência inicial da música "The Scientist" da banda Coldplay. Gradualmente, a melodia foi introduzida adquirindo ritmo e andamento. O espanto dos alunos foi nítido, ao relacionarem o exercício de solfejo com a música já conhecida. Um fato interessante foi de uma aluna que se emocionou, e começou a chorar durante a atividade. Para finalizar a aula, colocamos a versão original para que os alunos ouvissem, fechando o ciclo CLASP com a apreciação.

Dificuldades e estratégias de superação

As oficinas ocorreram em uma sala adaptada, que originalmente era de dança e depois foi usada para aulas de jiu jitsu. No primeiro dia de oficina as cadeiras estavam sujas, e tiveram que ser limpas com folhas de caderno e lenço de papel. No inicio das oficinas a sala não era refrigerada, e ocorreram quatro aulas ou mais nesta situação. O calor era bem intenso e incomodava bastante, pois as aulas sempre eram dinâmicas, o que contribuía para o calor aumentar. A sala tinha alguns instrumentos de percussão e uma bateria quebrada com algumas peças rasgadas que foram utilizados em algumas atividades.

Ao fim das aulas estava previsto uma apresentação na recepção dos calouros. Tudo estava certo para que acontecesse, mas infelizmente no dia da apresentação, o coro não estava





na lista do evento e não havia a possibilidade de ser encaixado, além de que a escola queria que os alunos cantassem durante a chegada dos calouros, fato contestado pela professora supervisora, visto que os alunos ensaiaram para uma apresentação final. A frustração dos alunos e estagiários se repetiu quando ficou marcado de cantar no refeitório e no dia, a coordenação impediu apresentação. Estas situações são exemplos que Mateiro e Téo (2003), ressaltam onde

o estagiário deve estar preparado – e preparar-se – para o contato com a prática, não só no sentido teórico-pedagógico, mas também para as especificidades cotidianas, sejam burocráticas ou no âmbito das relações profissionais, para que possa exercer o uso de seus direitos e deveres, construindo sua autoestima enquanto sujeito no processo de construção do conhecimento. (p.93)

Com uma terceira tentativa, a apresentação foi feita com um numero reduzido de alunos, em um pequeno auditório. O desempenho musical foi muito bem apresentado, e finalmente, teve-se a finalização do ciclo de oficinas e atividades realizadas durante o estágio III. Apenas duas duplas estavam presentes nesta apresentação final, recebendo palavras de gratidão dos alunos pelo trabalho desenvolvido, solicitando uma continuação das atividades no próximo semestre.

Considerações Finais

Mesmo sendo um estágio com inquietações e dificuldades de organização por parte da coordenação da escola, esta foi uma experiência onde o trabalho em equipe precisou ser realizado tanto na parte dos alunos quanto dos estagiários. Discussões sobre os métodos utilizados pelas duplas durante as oficinas foram importantes para o processo de formação profissional dos futuros professores de música, além da experiência de efetivamente ministrar atividades, partindo do planejamento e utilização de recursos limitados.

A atividade embasada no modelo CLASP de Swanwick (2003) obteve êxito total, alcançando todos os objetivos propostos, influenciando diretamente a elaboração do projeto de estágio a ser efetivado no próximo período letivo na mesma escola. Espera-se que esse trabalho venha contribuir tanto na sugestão de atividades musicais, como na preparação das relações sócio profissionais necessárias para a atuação como licenciado em música.





Referências

BONA, Melita. A formação do professor de música e o estágio. In: REVISTA NUPEART, Florianopolis, v.11, p. 14-33, 2013.

FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. *Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática*. Em pauta (Rio de Janeiro), Porto Alegre: 2002 v.13, n. 21, p. 5/41.

HAUCK-SILVA, Caiti. *Preparação vocal em coros comunitários: estratégias pedagógicas para construção vocal no Comunicantus: Laboratório Coral do Departamento de Música da ECA-USP.* Dissertação (Mestrado em Artes) — Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

MATEIRO, Teresa; TÉO, Marcelo. Os relatórios de estágio dos alunos de música como instrumento de análise dos processos de planejamento. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 9, 89-95, 2003.

MOTA, Andréa Coelho Gagliardi. *Aquecimento e desaquecimento vocal.* 1998. 18f. Monografia (Especialização) - CEFAC - Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica - Salvador, 1998.

SALES, Jose Werbto Xavier, et. al. A utilização do manossolfa como forma de Introdução a percepção harmônica. In: ENCONTRO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ NO CARIRI, 4. Ceará: Dezembro, 2012.

SWANWICK, Keith. *Ensinando Música Musicalmente*. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo. Moderna, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. *Aprova o Regulamento do Ensino de Graduação da Universidade Federal do Pará*. Resolução n. 4.399 CONSEPE, de 14.5.2013, de 14 de maio de 2013.

VILELA, Diogo de Oliveira. Os sentidos do silêncio: formas e funções do silêncio como elemento narrativo da linguagem cinematográfica. 2016. 193 f., il. Dissertação (Mestrado em Comunicação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016.



